

Como genes codificam proteínas

QBQ 204 – Aula 3 (biomol)

Prof. João Carlos Setubal



Universidade de São Paulo
Instituto de Química

Como DNA permite...

- A atividade da vida?
- A reprodução da vida?
- Hoje vamos ver a parte da **atividade da vida**

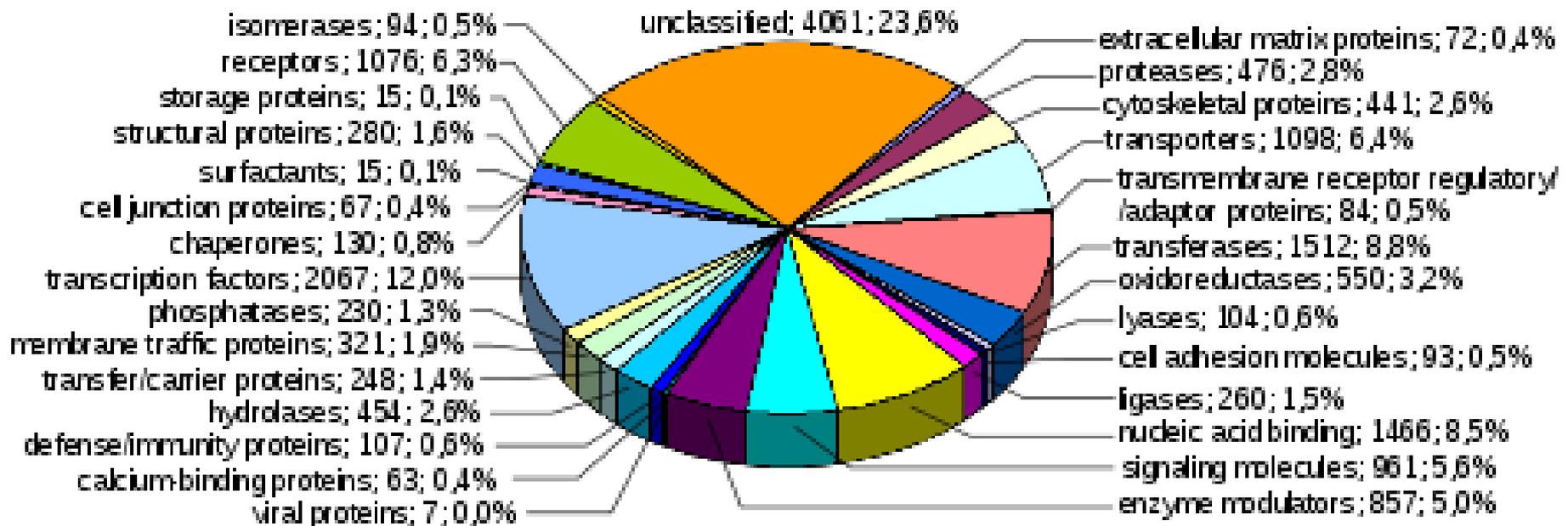
Atividade da vida significa...

- ...basicamente...
- Montar (ou sintetizar) proteínas

Proteínas são as moléculas trabalhadoras dos organismos

- “nós somos nossas proteínas”
- **Enzimas**: catalizam reações químicas, essenciais para o metabolismo celular
- Funções **estruturais** ou **mecânicas** (**actina** e **miosina** em músculos)
- **Sinalização celular**
- **Síntese de DNA**
 - A DNA polimerase é uma proteína

Variedade das proteínas humanas



Mas o que tem DNA a ver com proteínas?

- É no DNA que está a “receita” para a **fabricação das proteínas**
- Hélice dupla + complementaridade
=>Replicação
- A cadeia de nucleotídeos
⇒Informação
=> “receita” para sintetizar ou montar proteínas

Como assim?

- Da mesma forma como letras podem formar **palavras** em português que nós entendemos:
 - ANTICONSTITUCIONALÍSSIMAMENTE
- Em “celulês” ou “genomês” é possível formar palavras que a maquinaria da célula é capaz de entender:
 - ATGCCGGTCGTCGCGGACGACGACGG

Mas como são só 4 letras...

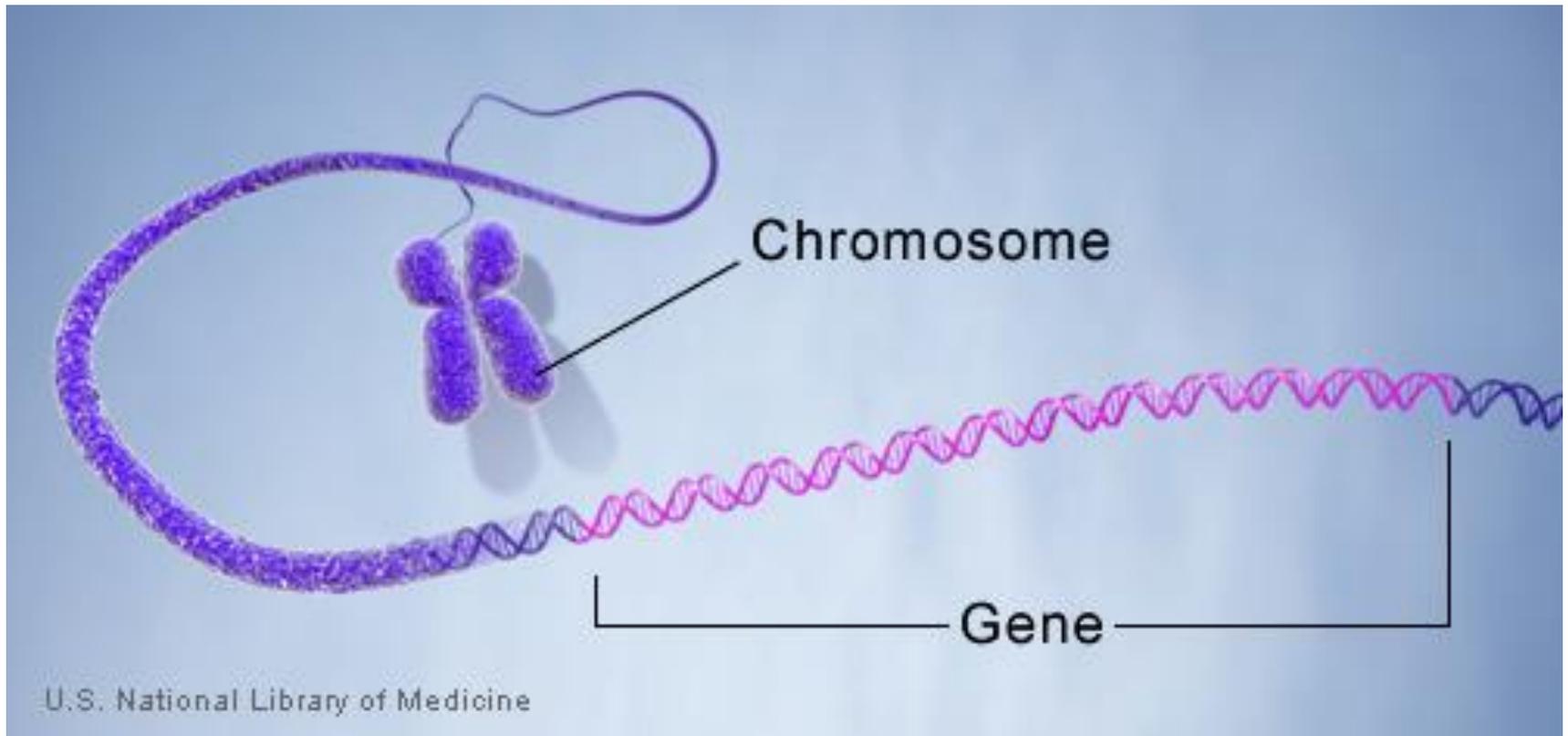
- Essas “palavras” são muito mais longas
- Tipicamente (numa bactéria) elas tem comprimento 1000 pb
- Em outras palavras, um trecho de 1000 pb é o tamanho da “receita” para montar uma proteína

Mas não é *qualquer* trecho de 1000 pb...

- Assim como não é qualquer trecho de 10 letras que corresponde a uma palavra num texto em português
- Por exemplo:
 - quertre

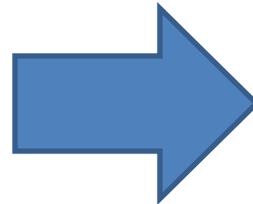
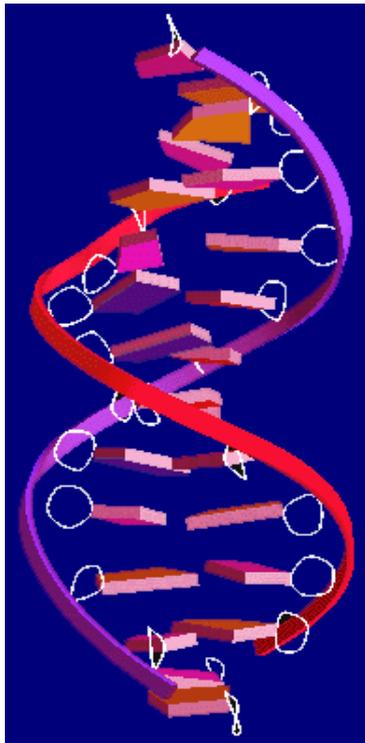
Como se chamam os trechos com as receitas?

- Ou seja, as “palavras” em “genomês”?
- **Genes!**

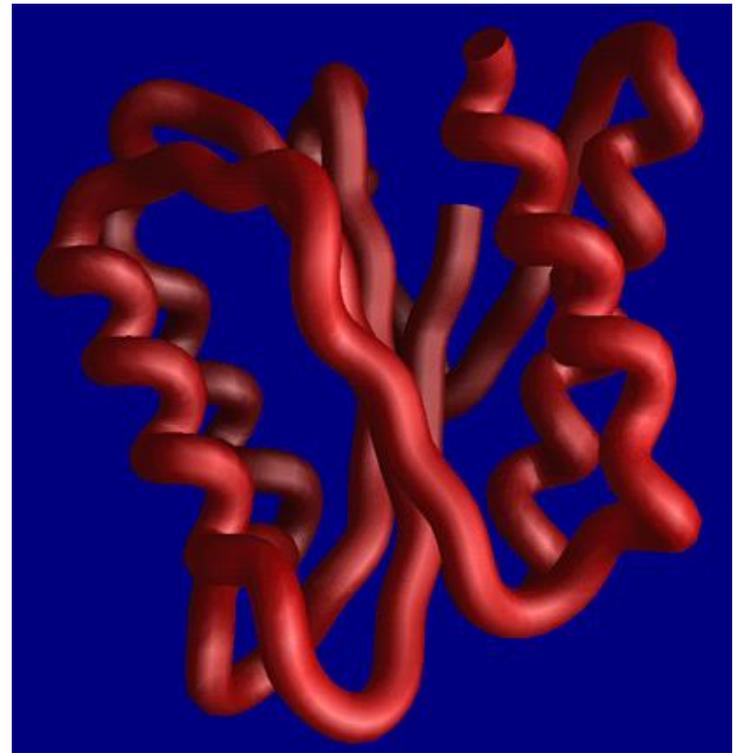


Genes e proteínas

DNA



Proteína



Para continuar...

- Precisamos falar de proteínas

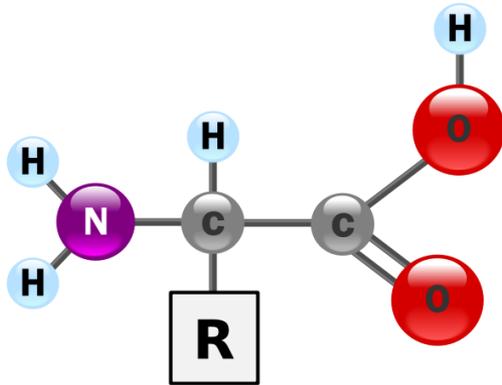
Proteínas são macromoléculas

São cadeias de **aminoácidos**

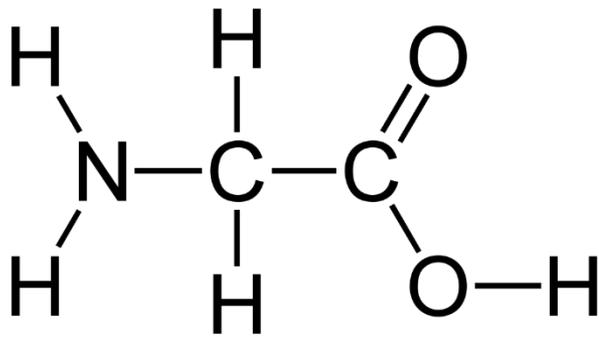
> Protein sequence

MKIVYWSGTGNTTEKMAELIAKGIIESGKDVNTINVSDVNI
DELLNEDILILGCSAMGDEVLEESEFEPFIEEISTKISGK
KVALFGSYGWGDGKWMRDFEERMNGYGCVVETPLIVQNE
PDEAEQDCIEFGKKIANI

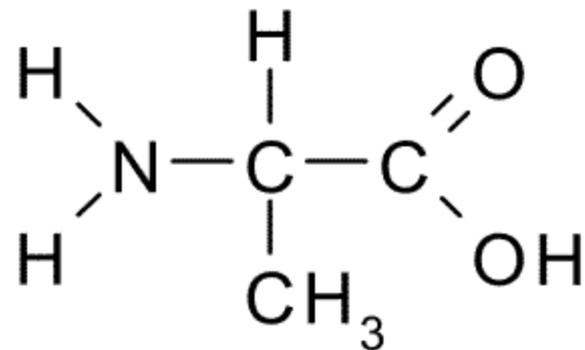
Aminoácidos



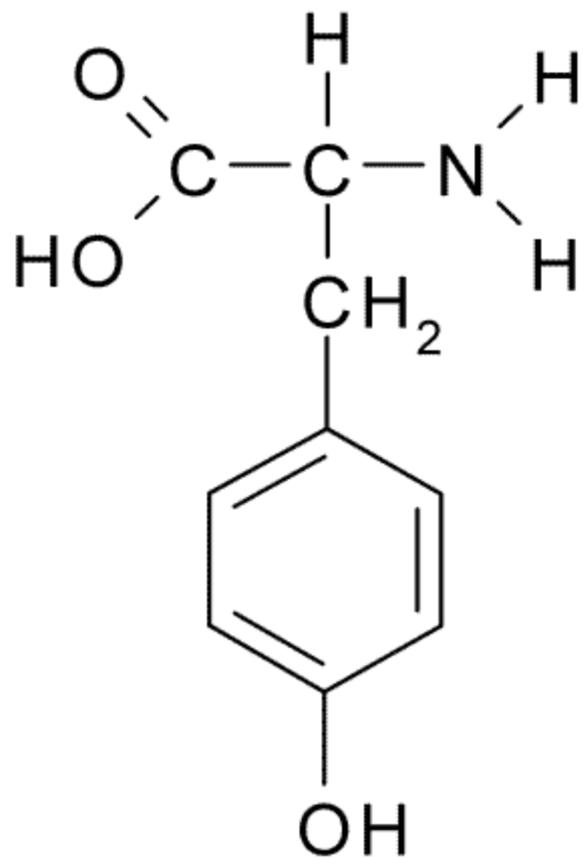
Estrutura genérica de um aminoácido



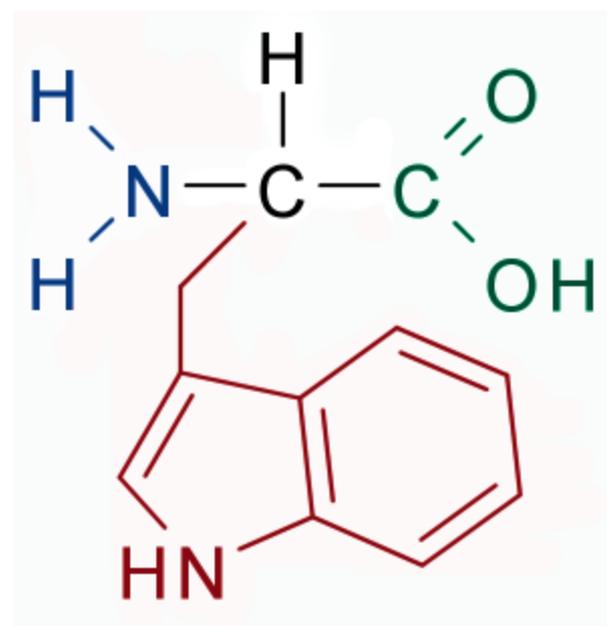
glicina



alanina



tirosina



triptofano

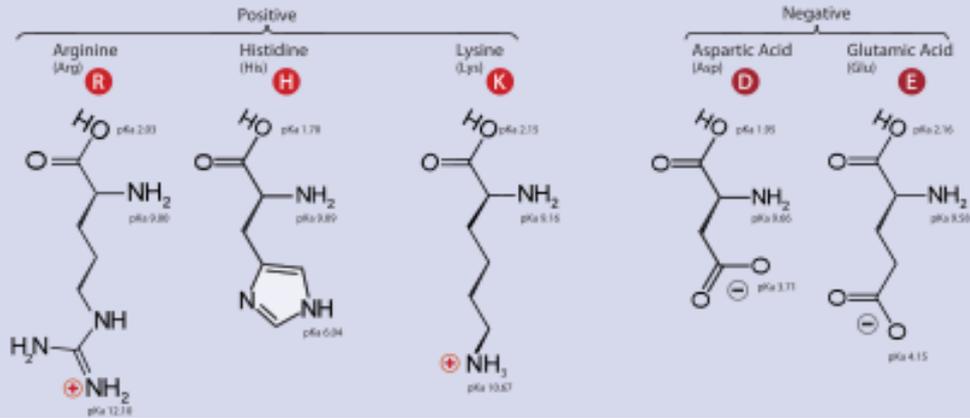
Twenty-One Amino Acids

⊕ Positive

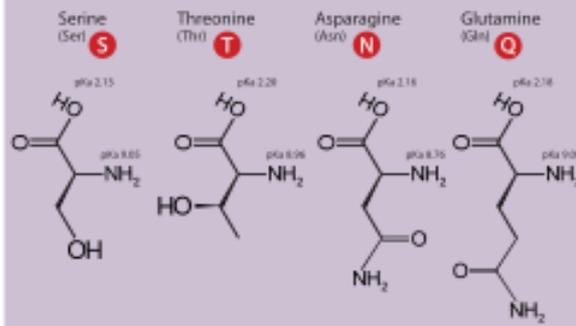
⊖ Negative

* Side chain charge at physiological pH 7.4

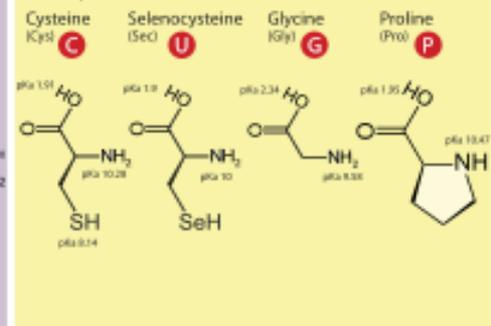
A. Amino Acids with Electrically Charged Side Chains



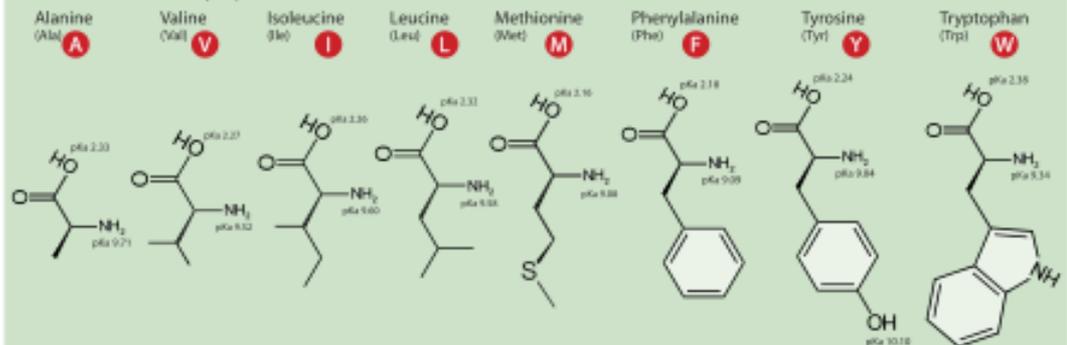
B. Amino Acids with Polar Uncharged Side Chains



C. Special Cases

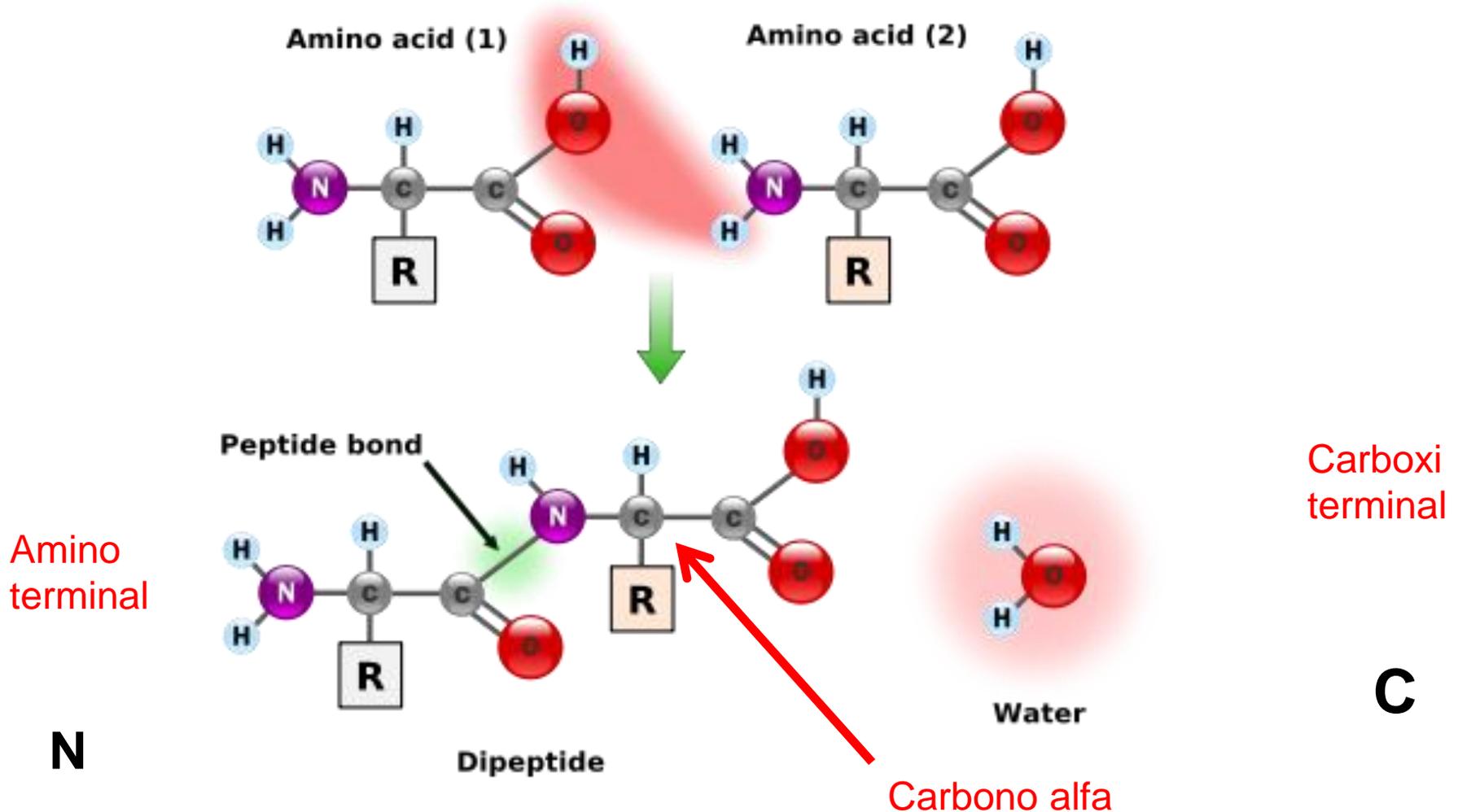


D. Amino Acids with Hydrophobic Side Chain



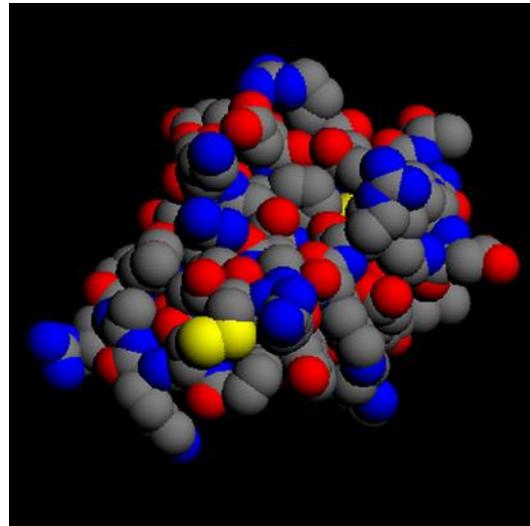
Amino acid	3-letter code	1-letter code	MW (Da)	Structure
Alanine	Ala	A	89.1	$\text{CH}_3\text{-CH}(\text{NH}_2)\text{-COOH}$
Arginine	Arg	R	174.2	$\text{HN}=\text{C}(\text{NH}_2)\text{-NH-}(\text{CH}_2)_3\text{-CH}(\text{NH}_2)\text{-COOH}$
Asparagine	Asn	N	132.1	$\text{H}_2\text{N-CO-CH}_2\text{-CH}(\text{NH}_2)\text{-COOH}$
Aspartic Acid	Asp	D	133.1	$\text{HOOC-CH}_2\text{-CH}(\text{NH}_2)\text{-COOH}$
Cysteine	Cys	C	121.2	$\text{HS-CH}_2\text{-CH}(\text{NH}_2)\text{-COOH}$
Glutamic Acid	Glu	E	147.1	$\text{HOOC-}(\text{CH}_2)_2\text{-CH}(\text{NH}_2)\text{-COOH}$
Glutamine	Gln	Q	146.1	$\text{H}_2\text{N-CO-}(\text{CH}_2)_2\text{-CH}(\text{NH}_2)\text{-COOH}$
Glycine	Gly	G	75.1	$\text{NH}_2\text{-CH}_2\text{-COOH}$
Histidine	His	H	155.2	$\text{NH-CH}=\text{N-CH}=\text{C-CH}_2\text{-CH}(\text{NH}_2)\text{-COOH}$ _____
Isoleucine	Ile	I	131.2	$\text{CH}_3\text{-CH}_2\text{-CH}(\text{CH}_3)\text{-CH}(\text{NH}_2)\text{-COOH}$
Leucine	Leu	L	131.2	$(\text{CH}_3)_2\text{-CH-CH}_2\text{-CH}(\text{NH}_2)\text{-COOH}$
Lysine	Lys	K	146.2	$\text{H}_2\text{N-}(\text{CH}_2)_4\text{-CH}(\text{NH}_2)\text{-COOH}$
Methionine	Met	M	149.2	$\text{CH}_3\text{-S-}(\text{CH}_2)_2\text{-CH}(\text{NH}_2)\text{-COOH}$
Phenylalanine	Phe	F	165.2	$\text{Ph-CH}_2\text{-CH}(\text{NH}_2)\text{-COOH}$
Proline	Pro	P	115.1	$\text{NH-}(\text{CH}_2)_3\text{-CH-COOH}$ _____
Serine	Ser	S	105.1	$\text{HO-CH}_2\text{-CH}(\text{NH}_2)\text{-COOH}$
Threonine	Thr	T	119.1	$\text{CH}_3\text{-CH}(\text{OH})\text{-CH}(\text{NH}_2)\text{-COOH}$
Tryptophan	Trp	W	204.2	$\text{Ph-NH-CH}=\text{C-CH}_2\text{-CH}(\text{NH}_2)\text{-COOH}$ _____
Tyrosine	Tyr	Y	181.2	$\text{HO-p-Ph-CH}_2\text{-CH}(\text{NH}_2)\text{-COOH}$
Valine	Val	V	117.1	$(\text{CH}_3)_2\text{-CH-CH}(\text{NH}_2)\text{-COOH}$

Os aminoácidos se ligam **entre si** por **ligações peptídicas**



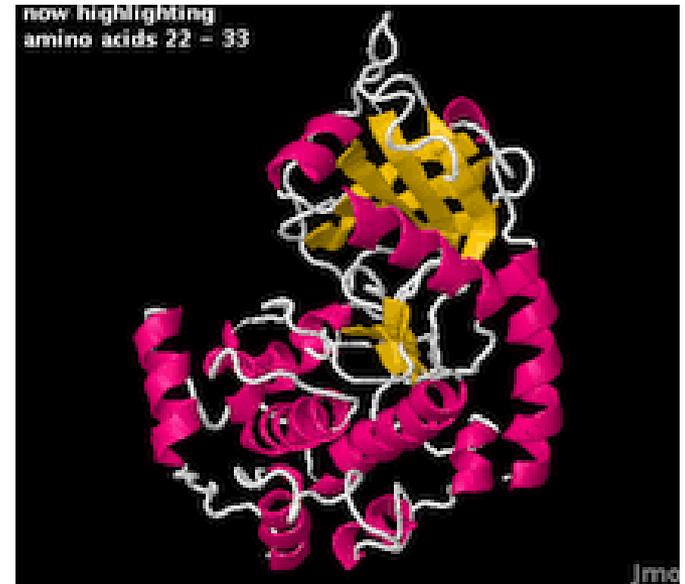
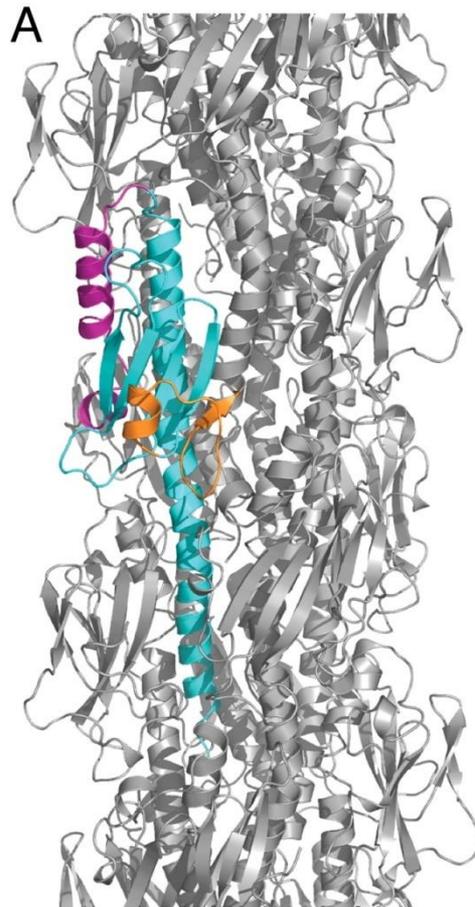
Proteínas formam estruturas tridimensionais

- São complexas e variadas
 - Diferentes proteínas tem diferentes estruturas



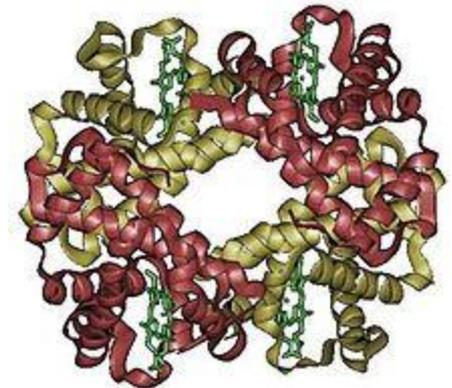
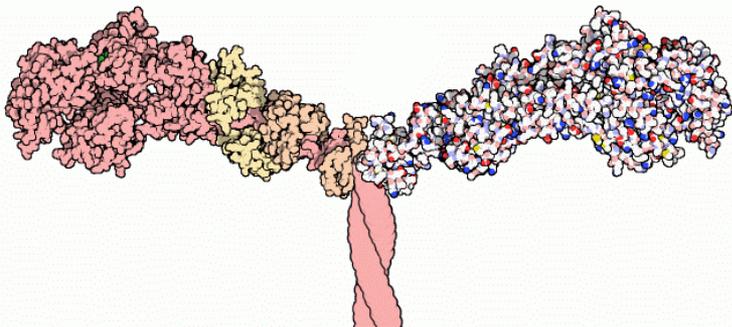
- (DNA é sempre hélice dupla)

Exemplos de proteínas



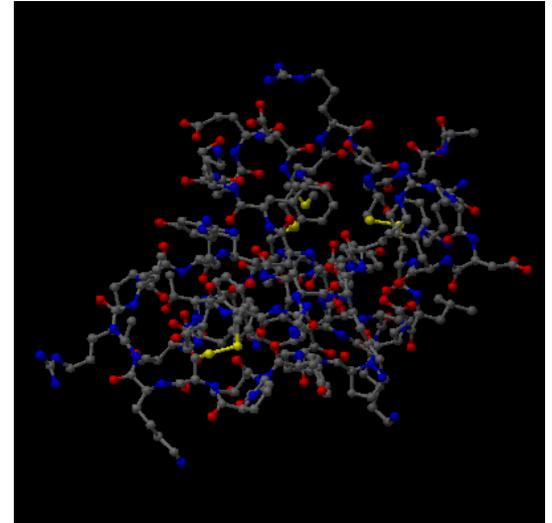
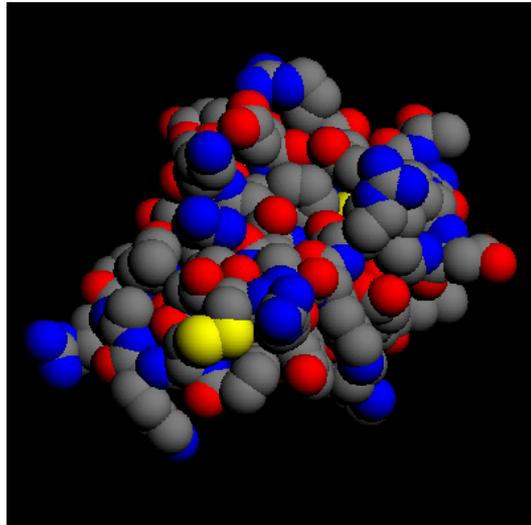
Diferentes estruturas conferem diferentes **funções**

Hemoglobina: transporta oxigênio no sangue



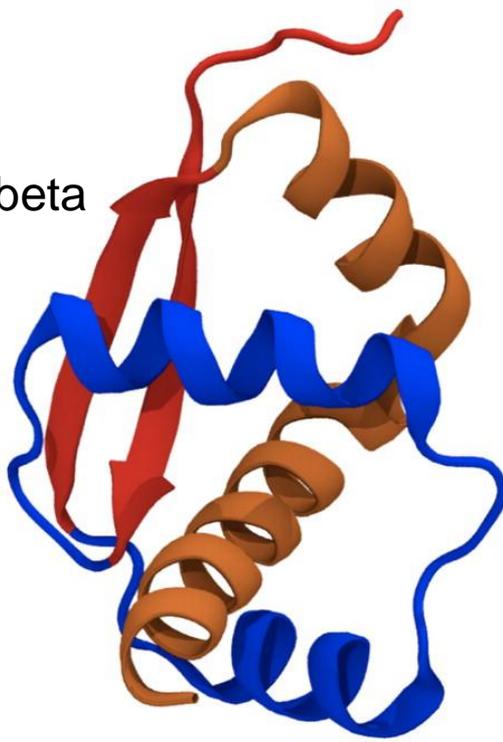
Miosina: contração do músculo

Proteínas podem ser visualizadas de diferentes formas

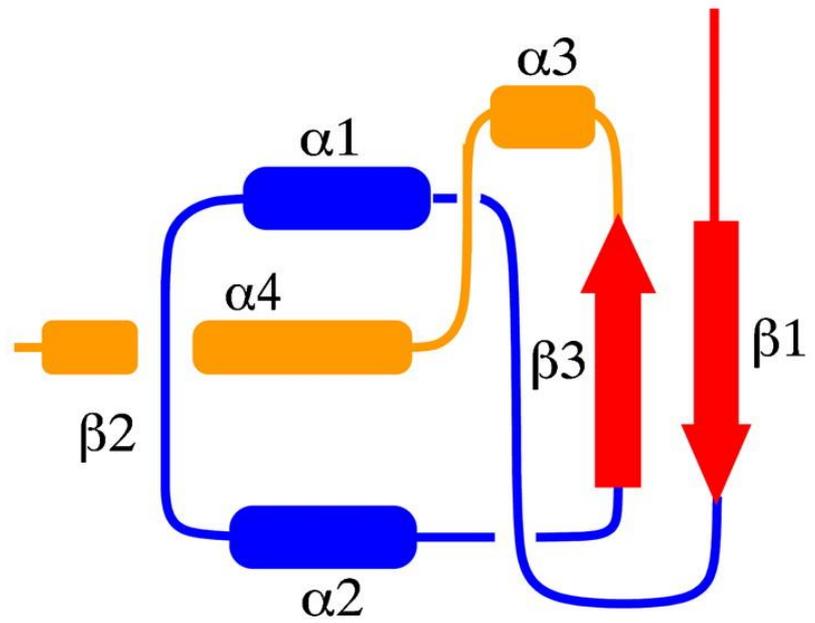
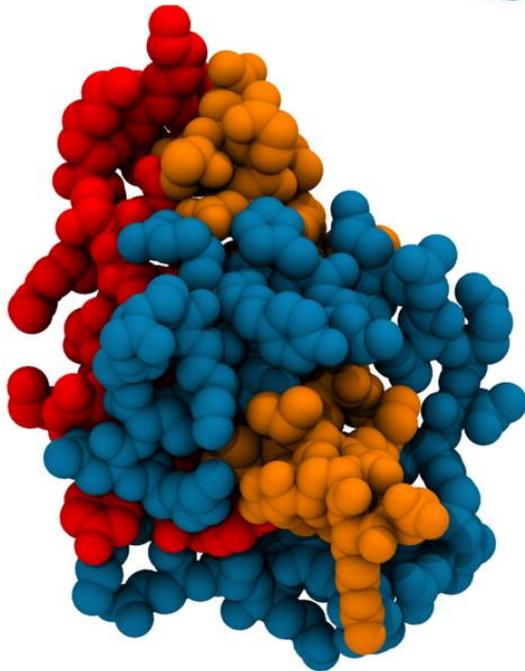
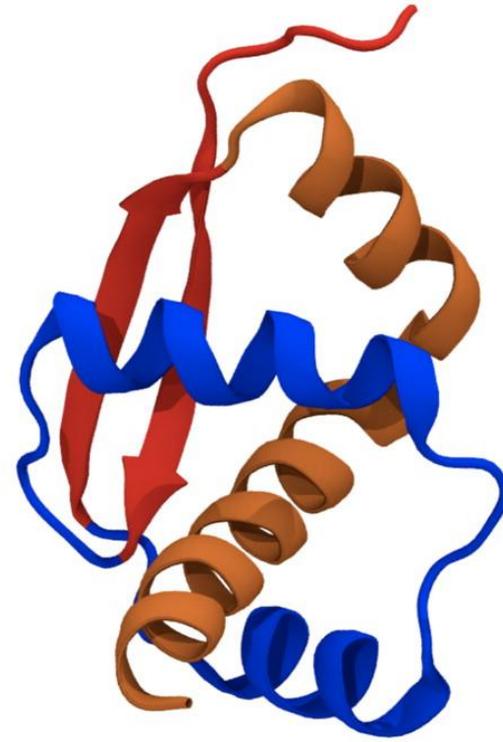


> Protein sequence
MKIVYWSGTGNTTEKMAELIAKGIIESGKDVNTINVSDVNI
DELLNEDILILGCSAMGDEVLEESEFEPFIEEISTKISGK
KVALFGSYGWGDGKWMRDFEERMNGYGCVVETPLIVQNE
PDEAEQDCIEFGKKIANI

Folha beta



Hélice alfa



Os aminoácidos estão para as proteínas assim como os nucleotídeos estão para o DNA

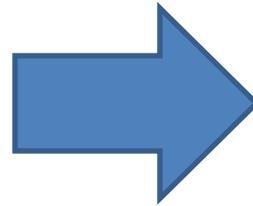
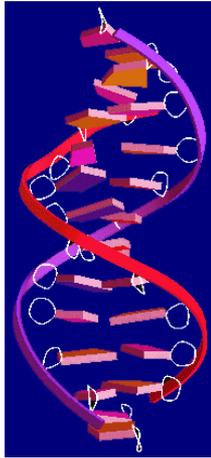
- Proteínas: 20 aminoácidos
- DNA: 4 nucleotídeos
- Ambas as cadeias têm **direcionalidade**
- DNA: 5' → 3'
- Proteína: Amino terminal (N) → Carboxi terminal (C)
- Proteínas são bem mais **curtas** do que DNA
- Protéina típica tem **300 aa**

Se 1 angstrom = 1 mm

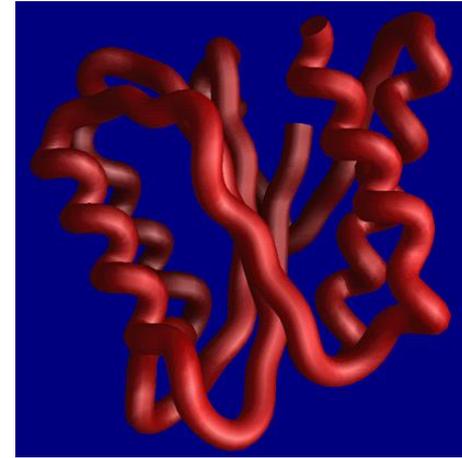
- Um cromossomo de 100.000.000 bp teria **340 km de comprimento**
- Uma proteína de 300 aa teria **3 metros**

Genes e proteínas

DNA



Proteína



> DNA sequence

```
ATGTCATGAAAATCGTATACTGGTCTGGTACCGGCAACAC
TGAGAAAATGGCAGAGCTCATCGCTAAAGGTATCATCGAA
TCTGGTAAAGACGTCAACACCATCAACGTGTCTGACGTTA
ACATCGATGAACTGCTGAACGAAGATATCCTGATCCTGGG
TTGCTCTGCCATGGGCGATGAAGTTCTCGAGGAAAGCGAA
TTTGAACCGTTCATCGAAGAGATCTCTACCAAATCTCTG
GTAAGAAGGTTGCGCTGTTTCGGTTCCTTACGGTTGGGGCGA
CGGTAAGTGGATGCGTGACTTCGAAGAACGTATGAACGGC
TACGGTTGCGTTGTTGTTGAGACCCCGCTGATCGTTCAGA
ACGAGCCGGACGAAGCTGAGCAGGACTGCATCGAATTTGG
TAAGAAGATCGCGAACATCTAGTAGA
```

> Protein sequence

```
MKIVYWSGTGNTTEKMAELIAKGIIESGKDVNTINVSDVNI
DELLNEDILILGCSAMGDEVLEESEFEPFIEEISTKISGK
KVALFGSYGWGDGKWMRDFEERMNGYGCVVETPLIVQNE
PDEAEQDCIEFGKIANI
```

Como um pedaço de DNA (gene) pode gerar uma proteína?

- **Informacionalmente** por meio de um **código** (o famoso **código genético**)
- **Mecanicamente** por meio de processos celulares chamados de
 - **Transcrição**
 - **Tradução**
- Esta aula: o processo informacional

“Dogma Central” da Biologia Molecular

Replicação

DNA

Transcrição

RNA mensageiro

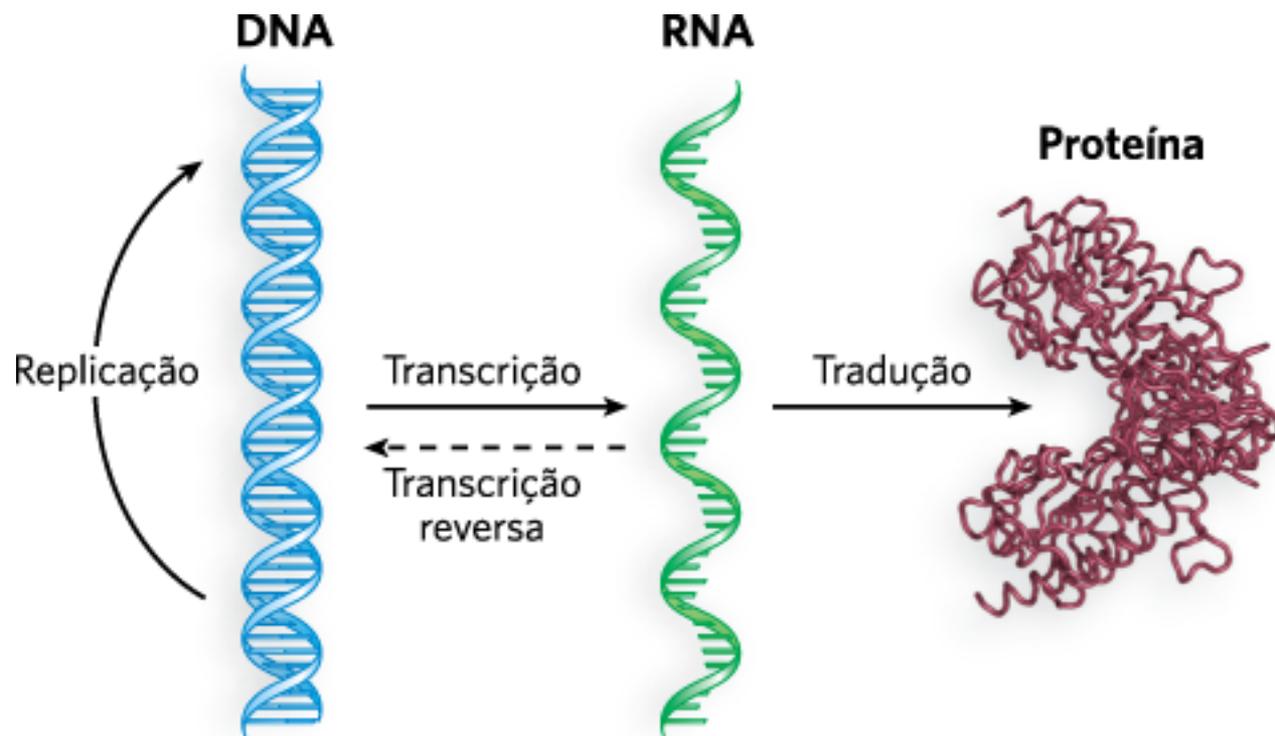
RNA

Tradução de mRNAs

Proteína

Usa **Uracila** ao invés de Timina

Ocorre no **ribossomo**



O dogma central do fluxo da informação:

DNA→**RNA**→**proteína**. A informação para replicar o DNA está inerente na sua estrutura (seta curvada). A informação flui do DNA para o RNA por transcrição. A informação flui do RNA para a proteína por tradução. Em alguns casos, a informação também pode fluir de volta, do RNA para o DNA (transcrição reversa). Não existe nenhuma evidência de informação que flui da proteína para o ácido nucleico.

Código Genético

- Funciona como uma tabela
- Nucleotídeos → Aminoácidos
- Semelhante ao código Morse

International Morse Code

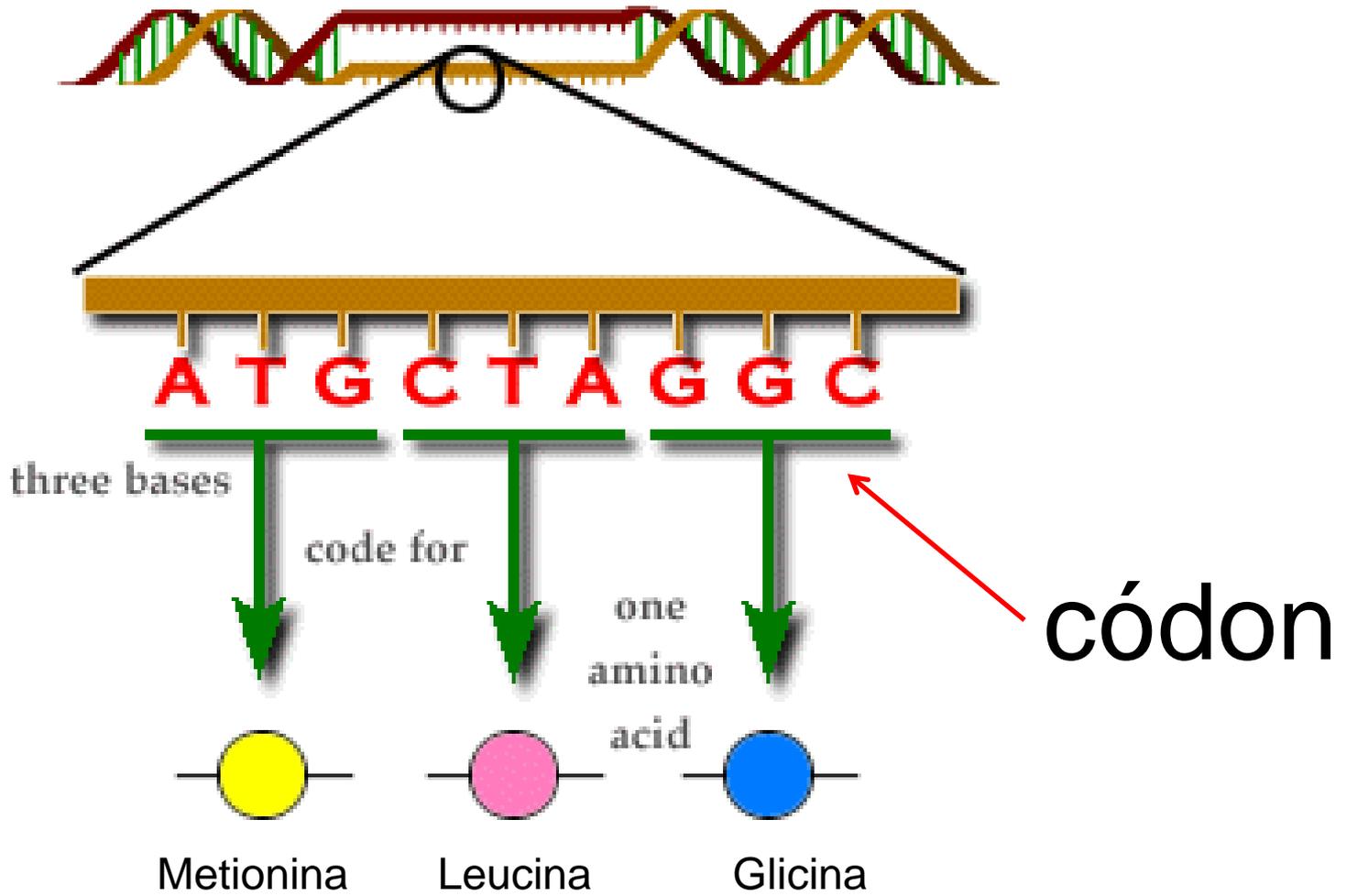
1. The length of a dot is one unit.
2. A dash is three units.
3. The space between parts of the same letter is one unit.
4. The space between letters is three units.
5. The space between words is seven units.

A	• —	U	• • —
B	— • • •	V	• • • —
C	— • — •	W	• — —
D	— • •	X	— • • —
E	•	Y	— • — —
F	• • — •	Z	— — • •
G	— — •		
H	• • • •		
I	• •		
J	• — — —		
K	— • — —	1	• — — — —
L	• — • •	2	• • — — —
M	— —	3	• • • — —
N	— •	4	• • • • —
O	— — —	5	• • • • •
P	• — — •	6	— • • • •
Q	— — • —	7	— — • • •
R	• — •	8	— — — • •
S	• • •	9	— — — — •
T	—	0	— — — — —

Código genético

- 4 bases e 20 aminoácidos
- Um código 1:1 não dá
- Um código 2:1 também não dá
 - Apenas 16 possíveis pares
- Um código 3:1 dá (e sobra)
 - 64 possíveis **trincas**
- Lembrar que é preciso um sistema de pontuação (início e fim da região codificadora)

The Genetic Code



A tabela com o código genético

1st base	2nd base								3rd base
	U		C		A		G		
U	UUU	(Phe/F) Phenylalanine	UCU	(Ser/S) Serine	UAU	(Tyr/Y) Tyrosine	UGU	(Cys/C) Cysteine	U
	UUC		UCC		UAC		UGC		C
	UUA	(Leu/L) Leucine	UCA		UAA	Stop (Ochre)	UGA	Stop (Opal)	A
	UUG		UCG		UAG	Stop (Amber)	UGG	(Trp/W) Tryptophan	G
C	CUU	(Leu/L) Leucine	CCU	(Pro/P) Proline	CAU	(His/H) Histidine	CGU	(Arg/R) Arginine	U
	CUC		CCC		CAC		CGC		C
	CUA		CCA		CAA	(Gln/Q) Glutamine	CGA		A
	CUG		CCG		CAG		CGG		G
A	AUU	(Ile/I) Isoleucine	ACU	(Thr/T) Threonine	AAU	(Asn/N) Asparagine	AGU	(Ser/S) Serine	U
	AUC		ACC		AAC		AGC		C
	AUA		ACA		AAA	(Lys/K) Lysine	AGA	(Arg/R) Arginine	A
	AUG ^[A]	ACG	AAG		AGG		G		
G	GUU	(Val/V) Valine	GCU	(Ala/A) Alanine	GAU	(Asp/D) Aspartic acid	GGU	(Gly/G) Glycine	U
	GUC		GCC		GAC		GGC		C
	GUA		GCA		GAA	(Glu/E) Glutamic acid	GGA		A
	GUG		GCG		GAG		GGG		G

Exercícios

- Que aminoácidos são codificados por TCGTCTGATATTCTA?

- E por

CGGCCCTGGCCTCCGACATCGGGCGCC?

Fazer essas traduções **diretamente** do DNA para aminoácidos; **não gerar RNA!**

O código genético é quase **universal**
(o mesmo para todas as formas de vida)

- Em *Mycoplasma* (bactéria), UGA é **Trp**
- Em *Candida* (fungo), CUG é **Ser**
- ...e outras pequenas variações

O código genético é degenerado

# codons	Aminoácidos	# aa	Total codons
6	Leu, Ser, Arg	3	18
4	Ala, Thr, Pro, Gly, Val	5	20
3	Ile, Stop	2	6
2	Phe, Tyr, His, Gln, Asn, Lys, Asp, Glu, Cys	9	18
1	Met, Trp	2	2
Totais		20+1	64

A degeneração ocorre principalmente por meio da **terceira base**

codon	AA
GG	Gly
CC	Pro
GC	Ala
CG	Arg (+2)
GU	Val
CU	Leu (+2)
UC	Ser (+2)
AC	Thr

AU: 3 possibilidades correspondem a Isoleucina; a outra é Met
UA: 2 possibilidades correspondem a STOP e 2 a Tirosina

Degeneração significa redundância

- Robustez em relação a erros
- Mutações **sinônimas** (ou **silenciosas**)
- Mutações **não-sinônimas**

Mutação sinônima ou silenciosa

Wild Type DNA TAC GGG AAA GTC CGT GGC
Wild Type mRNA AUG CCC UUU CAG GCA CCG
Amino acids Met -Pro- Phe- Gln- Ala- Pro

Mutated DNA TAC GGG AAG GTC CGT GGC
Mutated mRNA AUG CCC UUC CAG GCA CCG
Amino acids Met -Pro- Phe- Gln- Ala- Pro



Mutação não-sinônima

Wild Type DNA	TAC	CAC	CCC	GCC	ATC
Wild Type mRNA	AUG	GUG	GGG	CGG	UAG
Amino acids	Met	-Val-	Gly-	Arg-	Stop
Mutated DNA	TAC	<u>G</u> AC	CCC	GCC	ATC
Mutated mRNA	AUG	<u>C</u> UG	GGG	CGG	UAG
Amino acids	Met	-Leu-	Gly-	Arg-	Stop



Mutações são boas ou más?

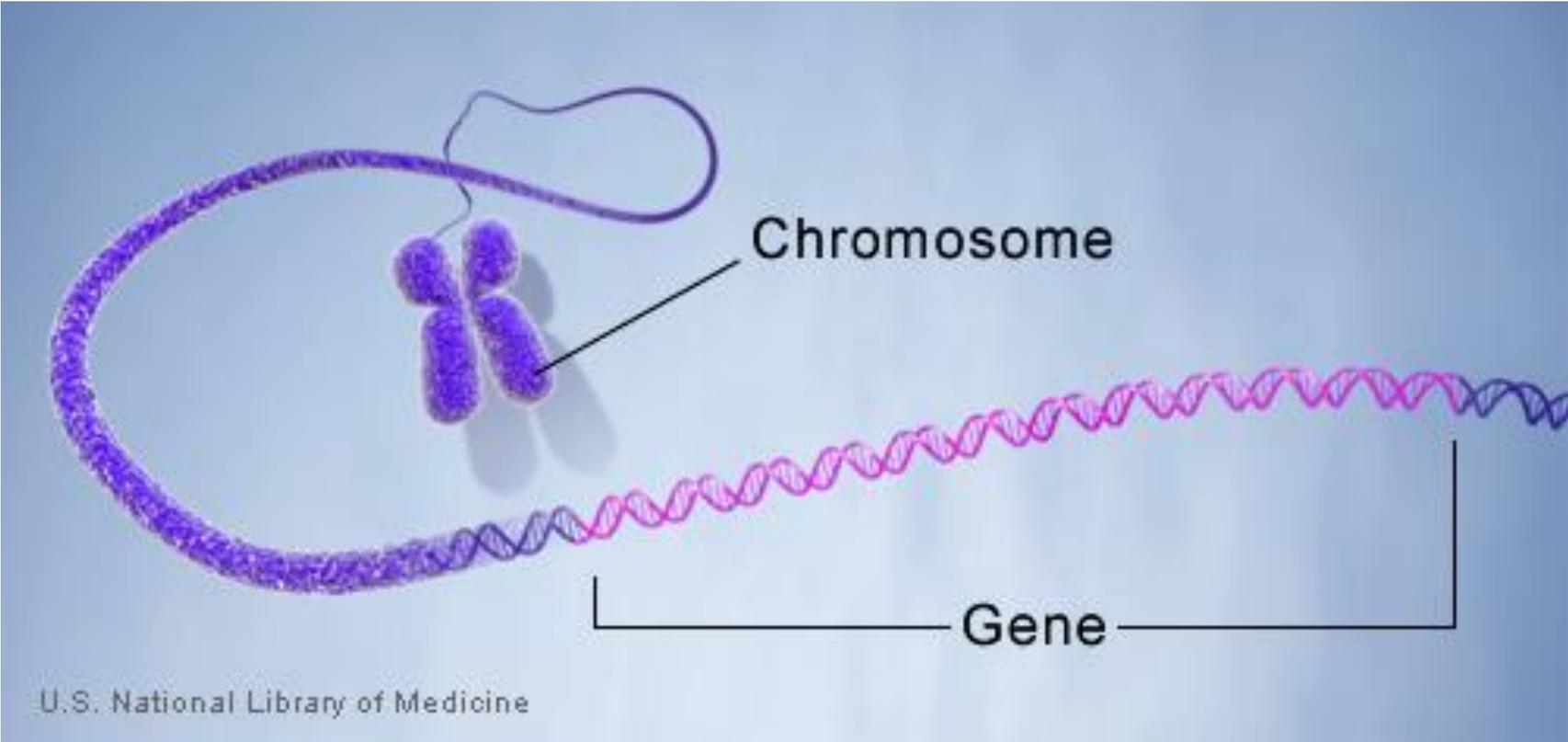
- Neutras
 - exemplo: mutação sinônima
- Más
 - Quando causam doença
- Boas
 - Quando dão uma vantagem competitiva ao indivíduo
 - Combustível da evolução!
- Boas e Más ao mesmo tempo

Anemia falciforme

- Mutação não sinônima **numa única posição** de hemoglobina (amino ácido num. 7)
- GAA (glu) → GUA (val)
- GAG (glu) → GUG (val)
- Valina é **hidrofóbica** e Ácido glutâmico **não é**

A mutação de Af é boa e má ao mesmo tempo

- Indivíduos com essa mutação tem **proteção** contra **malária!**
- Anemia falciforme é prevalente na África



U.S. National Library of Medicine

Um gene numa sequência

AGCTCGCGCTCCGCATCCATCCAGTAGGGTTCGGTGTGACGAGCGTGCC
GTCCATATCCCAGAAGACGGCGGCCGGCATCGCGTGCGGAGTCAGTTCGG
TCACGGGTGACAAGTCTATCCCGCGGCCCGGGCCTATTCTTGAGGGAC
GGCGTCCTGACCGGTGCGCCGATGAAAGGACCAGAACGCCCCGTGACTGA
CGCGAACAGCATCCTC**GGAGGGCGCATCCTCATGGTGGCCTTCGAAGGGT**
GGAACGACGCTGGCGAGGCCGCCAGCGGGGCCGTCAAGACGCTCAAGGAC
CAGCTGGATGTCGTCCCGTCCGCGAGGTGATCCCGAGCTGTA
CTTCCAGTTCAACCGGCCGGTTCGTGCGGACGACGACGGCCGCCGGCGCC
TCATCTGGCCGTCCGCGGAGATCCTGGGCCAGCTCGCCCCGGCGACACC
GGCGATGCGCGCCTGGACGCCACCGGCCCAACGCGGGCAATATCTTCCT
TCTCCTCGGCACCGAGCCGTGCGGCAGCTGGCGCAGCTTACCGCGGAGA
TCATGGATGCGGCCCTGGCCTCCGACATCGGCGCCATCGTCTTCCTCGGT
GCGATGCTGGCGGACGTACCGCACACCCGCCCATCTCCATCTTCGCTTC
GAGCGAGAACGCGGCCGTCCGTGCGGAGCTCGGCATCGAACGCTCTTCGT
ACGAGGGGCCGGTTCGGTATCCTGAGCGCGCTCGCCGAAGGGGCGGAGGAC
GTGGGCATTCCGACCATCTCCATCTGGGCGTTCGGTTCCGCACTATGTCCA
CAATGCGCCCAGCCCCAAGGCGGTGCTCGCACTGATCGACAAGCTCGAAG
AGCTGGTGAATGTCACCATCCCGCGTGGCTCGCTGGTGGAGGAGGCCACG
GCCTGGGAAGCCGGGATCGACGCGCTGGCTCTGGACGACGACGAGATGGC
TACGTACATCCAGCAGCTGGAGCAGGCACGCGACACCGTGGACTCCCCTG
AGGCCAGCGGCGAGGCGATCGCCCAGGAGTTCGAGCGCTACCTCCGCCGC
CGCGACGGCCGCGCCGGCGATGACCCCCGCCGTGGCTGACGTCACCCCT
CTCTGCGTCCGCGTCTCTGTTCCCCCGCTCGGCCTCCCCTGAGGCCG
AGGAGTCGCGCCACATGCCGAACTCCTCCTTTCTGACTTTCTGGAG

Sequenciamento de DNA

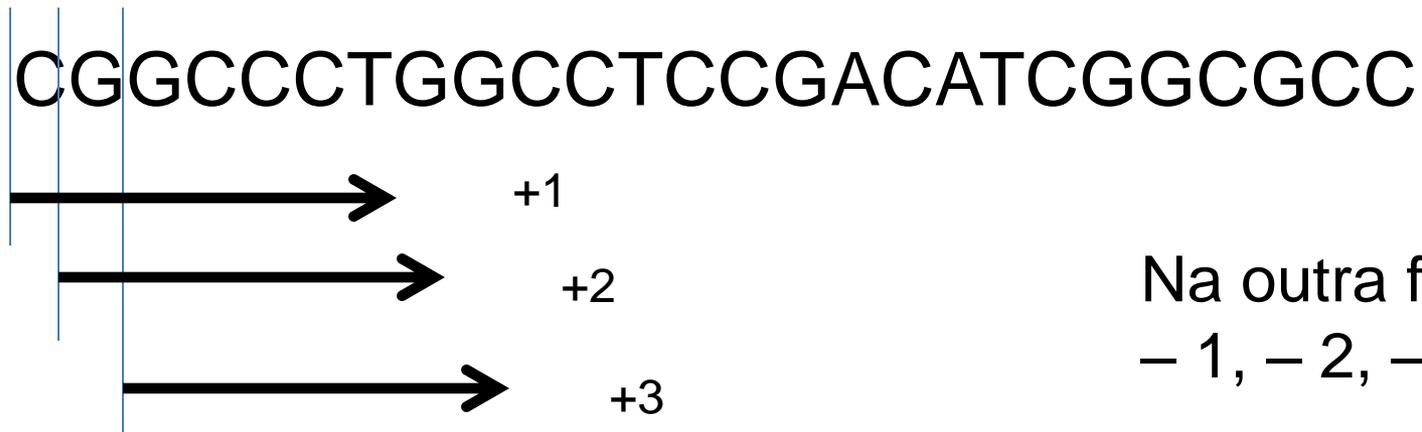
- Será visto em detalhe na aula 5
- Gera imensas quantidades de sequências de DNA, armazenadas em arquivos de computadores
- Em geral são fragmentos onde a informação da fita e da localização no cromossomo foi perdida
- Para achar onde estão os genes de forma computacional, precisamos do conceito de **Quadro de Leitura**

Quadros de leitura

Uma fita dupla de DNA admite

6 quadros de leitura

(3 em cada fita)



Na outra fita:
- 1, - 2, - 3

Cada quadro tem sua própria tradução

V L L A * S K K S N L T Y Y L V L F Y S I # N Y H N N L H L S N
A C S W H D Q R R V I # L I I + C C F I P Y K I I I I T Y T # V
R A L G M I K E E # F N L L F S A V L F H I K L S # # L T L K #
CGTGCTCTGGCATGATCAAAGAAGAGTAAITTAACCTTATTATTAGTGCTGTTTTATTCCATATAAAAATTATCATAATAACTTACACTTAAGTAA
41240 41260 41280 41300 41320
GCACGAGAAACCGTACTAGTTTCTTCTCATTAAATTGAATAATAAATCACGACAAAATAAGGTATATTTAATAGTATTATTGAATGTGAATTCATT
L H E Q C S * L L T I # S I I # H Q K I G Y L I I M I V # V # T I
R A R P M I L S S Y N L K N N L A T K N W I F N D Y Y S V S L Y
T S K A H D F F L L K V # # K T S N # E M Y F # * L L K C K L L

stop

stop

Fita de cima

Coordenada dentro deste segmento

Fita de baixo

Quadro aberto de leitura

- *Open reading frame (ORF)*
- É um quadro de leitura
 - Com número de bases **múltiplo de 3**
 - Terminando em STOP
 - Sem outros STOPS no meio
- A **porção codificadora** (de proteína) de um **gene bacteriano** é um quadro aberto de leitura iniciado por **ATG** (muito mais raramente por GTG ou CTG)

início

fim

Tracinhos verticais são stops



L F N A F I + D I L I # D K R N Y F I * # S K F A N H F L L F Y N S I I D N H I F Y Y I F G * F I S # K N S N * Y Y D Q F C H I I
F L M R L F R I F L S K I K G I I L S D K A S L L I I F C Y S I I P L L I I I F F I I S L V D L Y H K K I A I D T T I N S V I L
T F # C V Y L G Y S Y L R # K E L F Y I K Q V C # S F F V I L # F H Y * # S Y F L L Y L W L I Y I I K K + Q L I L R S I L S Y Y
C T T T A A T G C G T T A T T A G G A T A T C T T A T C T A A G A T A A A G G A A T T A T T A T C T G A T A A G C A A G T T G C T A A T C A T T T T T G T T A T T C T A T A A T C C A T T A T T G A T A A T C A T A T T T T A T T A T C T T T G G T T G A T T A T A T C A T A A A A A A A T A G C A A T T G A T A C T A C G A T C A A T T C T G T C A T A T T A
10000 10020 10040 10060 10080 10100 10120 10140 10160 10180
G A A A A A T T A C G C A A A T A A A T C C T A T A A G A A T A G A T T C A T T T T C C T T A A T A A A A T A G A C T A T T T C G T T C A A A C G A T T A G T A A A A A A C A A T A A G A T A T T A A G G T A A T A A C T A T T A G T A T A A A A A A T A A T A T A G A A A C C A A C T A A A T A T A G T A T T T T T A T C G T T A A C T A T G A T G C T A G T T A A G A C A G T A T A A T A
K K I R K N L I N K D L I F P I I K D S L A L K S I M K Q # E I I G N N I I M N K I I D K T S K Y * L F I A I S V V I L E T M N D
K # H T # K P Y E # R L Y F S N N # R I F C T Q + D N K T I R Y N W # Q Y D Y K K N Y R Q N I # I M F F Y C N I S R D I R D Y # I
S K L A N I # S I R I + S L L F # K I Q Y L L N A L * K K N N + L E M I S L * I K # # I K P Q N I D Y F F L L Q Y + S * N Q * I I

Exemplo de uma ORF bacteriana

Estas imagens vieram do navegador de genomas ARTEMIS

Disponível (de graça) em

<https://www.sanger.ac.uk/resources/software/artemis/>

Exercício

- Dada uma sequência de DNA, achar uma ORF fazendo a tradução nos 6 quadros de leitura
- Verifique o resultado usando <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/gorf/gorf.html>

Demonstração do ORF finder

Biblioteca Digital de Ciências

- Softwares e animações
 - Síntese proteica
 - Replicação
 - Transcrição
- Possibilidade de brincar com esses programas na aula do dia 31